



TRANSIÇÃO DA CARREIRA ESPORTIVA À ARTÍSTICA-CIRCENSE: O CORPO COMO “CAPITAL” CATALISADOR

Palavras-chave: Carreira profissional; transição laboral; experiência; esporte; circo.

Luíza Gonçalves Carneiro Maioli [FEF-UNICAMP]
Prof. Dr. Marco Antonio Coelho Bortoleto [FEF-UNICAMP]

INTRODUÇÃO

O circo moderno e o processo de profissionalização dos artistas circenses consolidaram o corpo como um capital de suma importância, base para a formação e performatividade nessa arte secular (RAMIREZ, 2005; MALLETT, BORTOLETO, 2015). Desse modo, considerando a imensa variedade de práticas circenses, observamos que, a maioria delas, funda sua lógica na performance corporal. Com efeito, o corpo pode ser entendido como um “capital” para a constituição da carreira profissional circense (BOLOGNESI, 2001; BORTOLETO; MIRANDA, 2018).

Por outro lado, o esporte moderno também supervaloriza o corpo e suas múltiplas possibilidades performáticas (MARCHI JÚNIOR, 2011). De fato, o esporte “dramatiza certos limites humanos, dentre os quais o biológico”, o do corpo (DAMO, 2007, p.95). Assim, vemos também no esporte a cristalização do “capital corporal” (JANOWSKI & MEDEIROS, 2018; DICKOW, 2020).

Nesse contexto notamos que muitos desportistas optam por continuar explorando seu capital corporal, criando um particular trânsito do âmbito esportivo ao artístico, que certamente não é um fato social recente (SOARES, 2001; LOPES & EHRENBERG, 2020), que poderia ser visto como uma mudança de um campo a outro (BOURDIEU, 1992), e parece revelar traços importantes sobre o uso do corpo como um capital (BOURDIEU, 1983; WACQUANT, 2002).

A presente investigação teve como objetivo analisar a transição da carreira esportiva à artístico-circense de brasileiros/as adultos/as, um assunto atual e ainda escassamente tratado pela literatura (DOS SANTOS, 2016; RIBEIRO, BORTOLETO, RIGO, 2020).

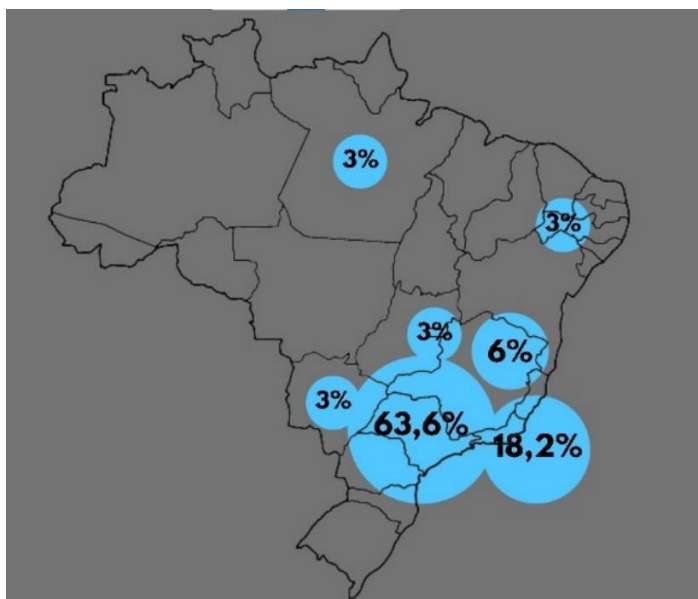
METODOLOGIA

A pesquisa pode ser caracterizada como um estudo qualitativo (DENZIN & LINCOLN, 2005), ancorando-se na teoria sociológica de Pierre Bourdieu (1983) e, mais especificamente, no conceito de “capital corporal” (JANOWSKI & MEDEIROS, 2018; DICKOW, 2020). A partir da aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP parecer n. 4.325.186), foi realizada uma pesquisa de campo tendo como instrumento um questionário semiestruturado, aplicado remotamente via plataforma Google Forms, e que foi elaborado em conjunto com o Grupo de Pesquisa em Circo (CIRCUS) da FEF-UNICAMP. Foram convidados a participar ex-atletas brasileiros maiores de 18 anos. O estudo foi amplamente divulgado por meio das redes sociais e, posteriormente, de maneira aberta em distintos meios, incluindo grupos e perfis de nas plataformas digitais. Os dados obtidos foram analisados por meio de categorias temáticas de forma quali-quantitativa (MINAYO, 2010).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise do perfil dos 33 participantes mostra que 45,5% são do sexo feminino e 54,5% do masculino. A média de idade foi de 34 anos, tendo a mais jovem 20 anos e a mais velha 50. O tempo médio de carreira profissional no circo é de 10,2 anos, com uma amplitude de 1 a 28 anos de experiência, o que permite caracterizar a amostra de "heterogênea" nesse aspecto.

Figura 1. Frequência relativa dos estados (UF) de nascimento. (Fonte: autoria própria)



Notamos que a origem dos respondentes representa partes do país, como mostraram os dados, já que o circo e o esporte são práticas conhecidas. Entretanto, os números mostraram (figura 1) que a maior parte da amostra (63%) nasceu no estado de São Paulo. Outra parte significativa nasceu no Rio de Janeiro (18,2%) e em Minas Gerais (6%) e o restante respondeu estados da Região Nordeste e Centro-oeste (Pará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal).

Isso mostra que a Região Sudeste é de grande importância para o fenômeno estudado e pode ser considerada o epicentro desse movimento.

A respeito do nível de competição no esporte, a maioria (57,5%) competiu em nível internacional, sugerindo que esse pode ser um fator importante para viabilizar/catalisar a transição para o circo, possivelmente porque permite maior visibilidade atraindo, assim, a atenção de companhias/empresas circenses. Ademais, atletas internacionais costumam ter uma maior rede de contatos, bem como mais experiência no estrangeiro, o que pode facilitar a adaptação, principalmente, para atividades artísticas itinerantes.

Figura 2. Frequência relativa das modalidades esportivas praticadas (Fonte: autoria própria)



A experiência no esporte aconteceu em 9 modalidades, sendo que 5 dessas são práticas gímnicas.

Mais concretamente, 97% dos participantes foram atletas de alguma modalidade ginástica, o que parece se dever ao fato de que muitas práticas circenses exigem alto domínio acrobático, característica da ginástica, como explica Bortoleto (2010). Parece que os

atletas acabam por encontrar facilidades para efetivarem a transição como base no capital corporal que adquiriram na ginástica, atraindo as empresas circenses para mais perto dessas modalidades. Ribeiro, Rigo e Bortoleto (2020), destacam que multinacionais como o Cirque du Soleil tem uma parte significativa de seus artistas formada por ex-atletas, especialmente da ginástica. Aliás, essa empresa canadense foi a mais mencionada entre os participantes como lugar de trabalho. Entretanto, outras companhias também foram mencionadas, dentre elas destacam-se: La Perle, Cia K, Cavalia Odysseo e Circo Marcos Frota.

A análise qualitativa reforçou que a experiência da carreira esportiva auxiliou significativamente no processo de transição, ressaltando que o perfil psicológico,

comportamental, sociocultural, incluindo a familiaridade com uma rigorosa rotina de treinamento contribui para uma rápida adaptação: “Toda a bagagem que trouxe da ginástica fez com que eu tivesse uma facilidade muito grande para aprender coisas novas. A força, flexibilidade, agilidade e a consciência corporal que eu já tinha fizeram toda a diferença.” (P2)

Os depoimentos reforçam que o corpo, tanto considerando as qualidades físicas como técnicas, contribui expressivamente para a transição de carreiras, otimizando esse processo: “se não fosse a ginástica não seria artista de circo” (P23). Sendo o circo uma atividade que tem, como matriz, o corpo (BOLOGNESI, 2001), a experiência corporal com movimentos acrobáticos é de grande valia para a profissão artística e, por isso, as escolas e empresas se mostram receptivas aos ex-atletas (BORTOLETO; MIRANDA, 2018), já que o corpo do artista e do atleta se aproximam no sentido físico e os dois atuam em busca da melhor performance, como explicam Duprat e Bortoleto (2015). Em outras palavras: “o circo pode se tornar um lócus de aproveitamento e de valorização desse ‘capital-corpo’, produzido a partir de anos de treinos e de trabalho corporal.” (RIBEIRO; BORTOLETO; RIGO, 2020)

Em relação às razões para ter escolhido o circo como caminho profissional, a percepção de que o circo era uma boa oportunidade profissional se revelou como um fator. De acordo com os respondentes, os convites de companhias de circo, de amigos e processos de casting foram um motivo importante para a mudança de carreira. Em segundo plano, vemos a possibilidade de manter a prática corporal profissionalmente e, dessa forma, aplicar os conhecimentos adquiridos com os anos de atleta (capital corporal). Também com bastante destaque, ficaram a questão financeira e o fato de o circo não envolver a pressão da competição, sendo uma prática mais livre e descontraída. Outras razões apontadas foram a possibilidade de viajar para lugares novos, vivenciar novas experiências e a paixão pelo circo, pela arte e pelas práticas corporais em geral.

CONCLUSÃO

A hipótese inicial, de que o corpo atua como um capital favorecendo a transição de um campo a outro, foi corroborada. Assim, as valências físicas e técnicas dos atletas, forjadas ao longo de muitos anos de treinamento no âmbito esportivo, bem como a cultura do treinamento, lhes permitiu saber responder aos constantes desafios, tanto no esporte como na arte. Com efeito, o capital corporal emerge como catalisador dessa transição profissional.

REFERÊNCIAS

- BOLOGNESI, M. F. O corpo como princípio. **Trans/Form/Ação**, vol. 24, n.1, pp.101-112, 2001.
- BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. A ginástica e as atividades circenses. **A ginástica em questão: corpo e movimento**, v. 2, 2010.
- BORTOLETO, M. A. C.; MIRANDA, R. de C. F. Não foi casualidade - o circo como opção profissional. **Conexões**, 16(3), 2018, pp. 395-408.
- BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1992.
- BOURDIEU, P. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Ed. Marco Zero Ltd, 1983.
- DAMO, A. S. **Do dom à profissão: a formação de futebolistas no Brasil e na França**. São Paulo: Hucitec: Anpocs, 2007.
- DENZIN, N., & LINCOLN, Y. **The Sage handbook of qualitative research**. 3a ed.: Londres: Sage Publishing, 2005.
- DICKOW, K. M. C. Capital corporal: um estudo sobre a relação entre corpo e gênero na dança de salão a partir de uma perspectiva sociológica de Pierre Bourdieu. **Rev. Educação, Artes e Inclusão**. Vol 18, n. 2, 2020.
- DOS SANTOS, I. R. De atleta a artista: a transição de carreira da carreira de ginastas para o circo. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação Educação Física e Esporte), Universidade de São Paulo (USP), 2016.
- JANOWSKI, D. A.; MEDEIROS, C. C. C. Corpo social e capital corporal: considerações a partir da teoria sociológica de Pierre Bourdieu. **Problemata: R. Intern. Fil.** V. 9. n. 2 (2018), p. 283-293.
- LOPES, D.C; EHRENBERG, MC.. Entre o pódio e o picadeiro: o sportsman circense Zeca Floriano. **Revista História da Educação** (Online), 2020, v. 24: e94488, 1-29pp.
- MALLET, R. D.; BORTOLETO, M. A. C. O corpo na formação dos circenses. **ILINX - Revista do LUME**, v. 10, p. 11-22, 2015.
- MARCHI JÚNIOR, W. **Ensaio em sociologia do esporte**. São Paulo: Factash, 2011.
- MINAYO, Maria Cecília (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 29 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
- RAMÍREZ, G.M. **L'entraînement acrobatique au sein du cirque**. Paris: L'Harmattan, 2005.
- RIBEIRO, C.; BORTOLETO, MAC; RIGO, LC. Circo e Esporte Moderno: algumas aproximações. **Revista Repertório**, UFBA, 23, n.35.2, 2020.
- WACQUANT, L. **De corpo e alma: notas etnográficas de um aprendiz de boxe**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.